

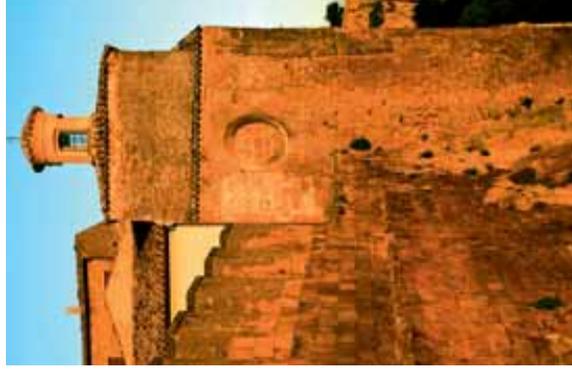
Fugas

P
Público

Sábado, 2 de Julho 2011

Orvieto

Esconde outra cidade debaixo de terra



Gastronomia

Laranja: a nova cor do vinho

Motores

Audi A6 desafia rivais



Bombaim

Promete redefinir a ideia de cidade

Dormir

Está desvendado o segredo para um fim-de-semana descansado: uma casa senhorial acolhedora e um jardim com vista para as vinhas e para as muralhas, onde o único barulho que se ouve é o canto dos pássaros. **Marisa Soares** (texto) e **Ricardo Silva** (fotos) estiveram na Casa d'Óbidos e dizem que o tempo não passou por ali

Vida de rei com vista para o castelo

Deixamos para trás o sol e o calor, a meio da tarde de um sábado de Maio. Dizem-nos que em Óbidos são habituais os dias cinzentos, meio nublados, fruto do microclima da região. Engolimos em seco a pensar na piscina onde, afinal, não vamos mergulhar e na roupa que não trouxemos para a noite, que promete ser fria. Mas não faz mal. Na Casa d'Óbidos, espera-nos uma viagem ao século XIX, um sono prolongado num quarto com vista para o castelo e um pequeno-almoço de rei. Pedir mais para quê?

Passar pelos muros caiados, delineados a amarelo, e dar de caras com a enorme casa branca tem algo de romântico e de místico ao mesmo tempo. É como entrar num enorme livro de história, cujas páginas desfolhamos à medida que conhecemos cada recanto.

Para lá da porta principal, fica a cozinha à esquerda e uma pequena sala à direita, mas não é por aqui que nos detemos. Um corredor comprido, pontuado por quadros com cenas bucólicas, leva-nos até à recepção decorada com móveis de estilo inglês. Das janelas, pendem enormes cortinas floridas, presas por varões de ferro trabalhado. Ao canto, um relógio de pé antigo. Se não desse horas certas, diríamos que a Casa d'Óbidos parou no tempo.

Tudo - desde os tecidos ao mobiliário - foi cuidadosamente escolhido para manter a decoração senhorial, com um estilo clássico e requintado. É assim em toda a casa, desde os quartos às casas de banho, desde a sala do pequeno-almoço até à sala de estar. Os donos, Helena e Fernando Sarmento, fazem questão de manter a traça original da casa, por fora e por dentro.

A responsável da Casa d'Óbidos, Mariana Baptista, conta-nos a



história da casa enquanto nos leva até ao primeiro andar. A habitação foi construída em 1889 pelo engenheiro Garrelon, que integrava a equipa de Gustave Eiffel. Garrelon mudou-se para Óbidos, onde foi chefear a construção da linha de caminhos-de-ferro do Oeste, e acabou por se apaixonar por uma mulher. Resolveu ficar e construir aquela que é hoje a casa principal da quinta, um enorme edifício senhorial inspirado nos traços das antigas estações de comboio, mesmo ao lado de outra mais pequena, que tem mais um século.

A toda a volta, Garrelon foi adquirindo dezenas de hectares para exploração agrícola ao longo da várzea - chamada várzea da rainha, porque a vila fez parte dos dotes das rainhas de Portugal desde que D. Dinis a ofereceu como prenda de casamento à Rainha Santa Isabel, até 1834.

Sobrava pouco mais de um hectare quando o terreno, hoje Quinta de São José, chegou às mãos dos actuais proprietários. Os dois reabilitaram a casa e resolveram criar uma unidade de turismo de habitação, abrindo a Casa d'Óbidos ao público em 1998. Hoje a propriedade inclui piscina, campo de ténis e um pomar com árvores de fruto. Ideal para passear e ouvir (só mesmo) o som dos pássaros.

Quartos como num filme de época

Subimos as escadas, iluminadas por uma enorme clarabóia, atrás de Mariana. O som dos passos ecoa no soalho de madeira antiga e pensamos que vai ser difícil andar ali sem acordar toda a gente.

Ficamos num dos seis quartos da casa grande. A cama - que, ao final da tarde, nos vai amarrar de tal forma que perdemos a noção do tempo - até é a menor das atracções. Detemo-nos à janela, a contemplar o castelo e o verde da paisagem. A casa de banho lembra as do século XIX, com traços antigos e cheios de pormenores. Da banheira, ao lado da janela, temos também vista para as muralhas.

Continuamos atrás de Mariana, na visita guiada. Ao fundo do corredor, uma pérola. O quarto exclusivo para as luas-de-mel, onde a cama tem dossel como nos filmes de época. E a banheira, em ferro, colocada no centro da casa de banho com vista para o jardim, faz-nos inveja. Tudo parece copiado de um romance de séculos passados.

No primeiro andar fica também a grande sala-de-estar, com televisão, mesa de *snooker* (que afinal não usámos porque adormecemos no sofá, à noite) e uma lareira XXL. Foi aqui que começou o incêndio que em 2000 destruiu todo o piso superior e uma parte do rés-do-chão. Os donos deitaram mãos à obra e um ano depois tinham recuperado todo o edifício. O fogo não chegou aos apartamentos mais pequenos, ao lado. Cada um tem o nome das filhas e das netas do casal Sarmento: Matilde (com capacidade para quatro pessoas e jardim privado), Leonor (para duas pessoas, com *mezzanino* onde podem dormir duas crianças), Teresinha (para duas pessoas) e Cristina (para seis pessoas). Aqui não é servido o pequeno-almoço, mas são fornecidos os mesmos produtos que compõem a refeição servida na casa grande.

Domingo de manhã, o despertador toca às 8h30. Mariana tinha avisado que o pequeno-almoço, servido na sala do rés-do-chão, só esperava por nós até às 10h e não queríamos correr riscos. Descemos as escadas de madeira e à nossa espera, na mesa oval, estava já o sumo de laranja natural, os doces caseiros de fruta do pomar, pão, fruta fresca, queijo e fiambre, bolo inglês e outros bolinhos que deixam água na boca. Provamos de tudo aquilo a que temos direito e ficamos até ao fim. A empregada, que entra de rompante na sala, pergunta se já terminámos... mas em inglês. Força do hábito: a maioria dos hóspedes vem dos países do Norte da Europa.

A sala do pequeno-almoço dá acesso ao alpendre, fresco e sossegado, ideal para passar umas horas a ler um livro ou mesmo a meter conversa com os restantes hóspedes da casa - há um grupo que chegou dos Estados Unidos e um casal que veio de carro da Bélgica até aqui. Também eles garantem que encontraram o local ideal para descansar.



Prazeres



Casa d'Óbidos
Quinta de S. José, 2510-135 Óbidos
Tel.: 262 950 924
E-mail: casadobidos@clix.pt ou
casadobidos@gmail.com
www.casadobidos.com

Como ir

A Casa d'Óbidos fica a cerca de 90 km de Lisboa. Quem vem da capital, pode apanhar a A8 e, na saída 15, seguir em direcção a Óbidos. Quem vem do Norte, deve seguir pela A1 até à saída para a A8/Lisboa/Leiria/Marinha Grande e seguir pela A8, até chegar a Óbidos. Na primeira rotunda à entrada da vila, que dá acesso ao castelo, deve virar à direita e a partir daí é só seguir as placas que indicam a Casa d'Óbidos.

Preços

Na Casa Principal, o alojamento inclui pequeno-almoço e custa 75 euros (quarto *single*) e 90 euros (quarto duplo). Cada cama extra fica por 23 euros. Há ainda quatro apartamentos: Casa Cristina (175 euros por noite), Casa Matilde (140 euros), Casa Leonor (90 euros) e Casa Teresinha (90 euros). Nas Casas Cristina e Matilde, a estadia mínima é de uma semana nos meses de Julho e Agosto. O preço de alojamento nos apartamentos não inclui pequeno-almoço, mas são fornecidos ingredientes.

O que fazer

Na zona de Óbidos há actividades para todos os gostos, desde a praia à montanha, sem esquecer o património cultural e arquitectónico da região. Destaque, claro, para o Castelo de Óbidos, uma das Sete Maravilhas de Portugal, que fica a 15 minutos a pé da Casa d'Óbidos. Antes de passar as muralhas do castelo, existe um corredor de pequenas lojas com produtos típicos da zona. Nota mental: é obrigatório parar para beber uma ginjinha de Óbidos em copo de chocolate. Depois é só apreciar a vista maravilhosa do castelo - ou, se for na altura do Natal ou em Março, divirta-se no Festival do Chocolate ou na festa Óbidos Vila Natal. Durante o ano também há alguns mercados medievais.

Para os apaixonados pelos desportos aquáticos e pela praia, há diversas alternativas. Na Foz do Arelho, a 25 minutos de Óbidos, há escolas de surf, *windsurf*, *kitesurf*, esqui aquático, canoa, e até *paddleboarding* - um desporto em que os praticantes ficam de pé em cima de uma prancha de surf enquanto remam. Também pode fazê-lo na Lagoa de Óbidos, a 10 minutos da vila. Os amantes do mergulho ou do *snorkeling* têm as ilhas Berlengas - basta ir até Peniche, que fica a 30 minutos de Óbidos, e apanhar um barco. A travessia leva 30 a 40 minutos e só

pode ser feita de Maio a Setembro. Num raio de 40 quilómetros não falta património arquitectónico para visitar e levar um "banho" de história de Portugal. Pode sempre aconselhar-se com Mariana Baptista, que antes de ser a responsável da casa era arquitecta.

Para um passeio mais *zen*, a sugestão é o Jardim da Paz (conhecido como Budha Eden), no Bombarral, a 15 minutos de Óbidos. Numa paisagem pintada de verde a perder de vista, centenas de estátuas de inspiração budista decoram o jardim. A entrada é gratuita mas não é fácil sair de lá de mãos a abanar: o espaço tem uma loja de vinhos e produtos regionais bem apetitosos.

Onde comer

O restaurante O Caldeirão, a poucos minutos a pé da casa, é uma boa opção para quem gosta de comida típica portuguesa e de doses bem generosas. Também pode ir comer ao restaurante da Pousada do Castelo, que fica mesmo no interior do castelo, embora pague um pouco mais pela localização. No centro da vila há vários restaurantes e tabernas com um ar medieval bastante convidativo.

música nos mosteiros

portugueses património da humanidade

entrada livre

programação
2011

11 de Junho (sábado), 16h00

Mosteiro de Alcobaça
ENSEMBLE DE METAIS
DO ORFEÃO DE LEIRIA
Direção: Mário Teixeira

12 de Junho (domingo), 11h00

Mosteiro dos Jerónimos
CORO E ORQUESTRA
DO ORFEÃO DE LEIRIA
Direção: Rodrigo Queirós

26 de Junho (domingo), 17h00

Mosteiro da Batalha
ENSEMBLE CONCERTANTE
DE GUITARRAS
Direção: José Mesquita Lopes
ORQUESTRA DE FLAUTAS
DO ORFEÃO DE LEIRIA
Direção: João Pedro Fonseca

2 de Julho (sábado), 17h00

Convento de Cristo (Tomar)
FESTIVAL INTERNACIONAL
DE GUITARRA DE LEIRIA
DUO DE GUITARRAS
DE 6 CORDAS
Ricardo Martins e Sérgio Pereira

16 de Julho (sábado), 17h00

Convento de Cristo (Tomar)
TRIO DE GUITARRAS
DE LEIRIA
Bruno Ferreira, João Lopes
e João Resende

17 de Julho (domingo), 16h00

Mosteiro dos Jerónimos
GUITARRA
André Ferreira

30 de Julho (sábado), 18h00

Capelas Imperfeitas
do Mosteiro da Batalha
ORQUESTRA DO ESTÁGIO
INTERNACIONAL
DE ORQUESTRA DA REGIÃO
DE LEIRIA/FÁTIMA
Direção: Alunos de Direção de Orquestra
Direção Artística: Jean-Sébastien Béreau

24 de Setembro (sábado), 16h30

Mosteiro de Alcobaça
CORO "NINFAS DO LIS"
Direção: Mário Nascimento
Piano: Rui Daniel Silva



O programa poderá sofrer alterações por motivos imprevistos.